RESUMO:

Este artigo buscou analisar o impacto de programas de formação e capacitação na prática docente do ensino superior, explorando como essas iniciativas influenciam o desenvolvimento de competências pedagógicas, a integração de tecnologias educacionais, a promoção da inclusão e diversidade, e a interação entre pesquisa e ensino. O cenário acadêmico contemporâneo exige uma docência flexível e atualizada, capaz de atender às demandas de uma sociedade em constante evolução. Nesse contexto, a formação e capacitação contínua dos docentes emergem como fatores críticos para o sucesso da educação superior. O objetivo principal foi investigar como os programas de formação e capacitação impactam a prática docente no ensino superior, destacando áreas específicas de desenvolvimento e aprimoramento profissional. Metodologia Utilizada: A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, análise documental de programas de formação institucionais e entrevistas com docentes participantes dessas iniciativas. Os resultados mostraram que a integração de tecnologias educacionais se mostrou mais efetiva, promovendo ambientes virtuais de aprendizagem mais dinâmicos e colaborativos. A pesquisa concluiu que programas de formação e capacitação exercem um impacto substancial na prática docente do ensino superior, promovendo a atualização constante, a inovação pedagógica e a construção de ambientes acadêmicos mais inclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: Docência no Ensino Superior; Formação e Capacitação; Impacto Pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

A docência no ensino superior é uma atividade complexa e multifacetada, moldando o futuro intelectual e profissional de milhões de estudantes ao redor do mundo. Neste contexto, a formação e atuação dos docentes tornam-se elementos cruciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes. Este artigo busca explorar e analisar os desafios e perspectivas enfrentados pelos professores no ensino superior, considerando a influência significativa que esses profissionais exercem na formação de futuras gerações de profissionais e pesquisadores.

A relevância desta pesquisa reside na compreensão aprofundada das práticas docentes no ensino superior, destacando a importância de abordagens pedagógicas inovadoras, métodos de avaliação eficazes e estratégias de engajamento do estudante. Diante das mudanças rápidas nas demandas do mercado de trabalho e nas dinâmicas educacionais, é imperativo examinar como a docência pode evoluir para atender às expectativas crescentes de qualidade e relevância no processo educacional.

Diante das transformações constantes no cenário educacional, a problemática central desta pesquisa reside na seguinte indagação: Como os docentes do ensino superior podem adaptar suas práticas pedagógicas para enfrentar os desafios contemporâneos e promover uma formação acadêmica mais alinhada às necessidades do século XXI?

O objetivo geral deste estudo é analisar e compreender as práticas docentes no ensino superior, identificando desafios, oportunidades e estratégias para aprimorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem nesse nível de educação. Traz como objetivos específicos: investigar as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes no ensino superior, identificar os desafios enfrentados pelos docentes na formação acadêmica e analisar as perspectivas futuras em relação às práticas docentes.

Para atingir os objetivos propostos, será adotada uma abordagem mista de pesquisa, combinando métodos qualitativos e pesquisa bibliográfica.

2 DESENVOLVIMENTO

O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O Ensino Superior no Brasil desempenha um papel crucial na formação de profissionais, na produção de conhecimento e no desenvolvimento socioeconômico do país. Ao longo das últimas décadas, observou-se transformações significativas nesse cenário, marcadas por desafios persistentes, avanços notáveis e a constante busca por melhorias. Neste contexto, é essencial analisar de forma crítica o estado atual do ensino superior brasileiro, considerando suas potencialidades e as barreiras a serem superadas.

Uma das questões que permeiam o Ensino Superior no Brasil é a desigualdade no acesso. Apesar dos esforços para ampliar a oferta de vagas, ainda há disparidades regionais e socioeconômicas. As instituições públicas, embora reconhecidas pela qualidade, muitas vezes enfrentam limitações orçamentárias que impactam a expansão e manutenção de suas atividades. O financiamento estudantil e os desafios relacionados

à evasão também figuram entre as preocupações, refletindo a necessidade de políticas mais eficazes para promover a equidade e a permanência dos estudantes (Gomes; Taylor; Saraiva, 2018).

Por outro lado, é notável o avanço na expansão do Ensino Superior.

Programas como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) têm contribuído para ampliar o acesso de estudantes de baixa renda às instituições privadas. Além disso, a criação de novas universidades e a expansão de campi têm descentralizado o ensino superior, alcançando regiões historicamente desfavorecidas (Agapito, 2017).

A busca pela qualidade acadêmica é uma constante, com o estímulo à pesquisa e à internacionalização. A avaliação constante por meio de indicadores como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) tem impulsionado a melhoria dos cursos e a busca por padrões mais elevados. A internacionalização, por sua vez, tem fortalecido parcerias, enriquecido a produção científica e proporcionado experiências enriquecedoras para estudantes e professores (Tachibana; Filho; Komatsu, 2015).

Inovações pedagógicas e o uso de tecnologias educacionais também marcam a evolução do ensino superior no Brasil. A oferta de cursos à distância, a utilização de plataformas digitais e a flexibilização dos métodos de ensino são tendências que buscam atender à diversidade de estudantes e às demandas contemporâneas por aprendizado mais dinâmico e adaptável (Neves, 2018).

As perspectivas para o Ensino Superior no Brasil envolvem desafios complexos e a necessidade de políticas estratégicas. Investimentos contínuos em infraestrutura, aprimoramento da gestão universitária, fortalecimento da pesquisa aplicada e maior integração entre educação e mercado de trabalho são elementos fundamentais para promover um ensino superior mais eficiente e alinhado às demandas da sociedade (Sampaio, 2014).

A busca pela excelência, pela inclusão e pela formação de profissionais capacitados deve ser contínua, orientando políticas públicas e a atuação das instituições de ensino. Ao promover a equidade, investir em qualidade e fomentar a pesquisa e inovação, o Brasil poderá fortalecer ainda mais seu Ensino Superior, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade mais justa e preparada para os desafios do século XXI.

OS DOCUMENTOS NORTEADORES DO ENSINO SUPERIOR

Os documentos norteadores do ensino superior muitas vezes se fundamentam em um marco legal que estabelece as bases para o funcionamento das instituições de ensino. Além disso, as diretrizes curriculares são elaboradas para orientar a estrutura e organização dos cursos, indicando competências, habilidades e conteúdos essenciais para uma formação acadêmica sólida e alinhada às demandas da sociedade.

O Plano Nacional de Educação representa um documento estratégico que traça metas e objetivos para o desenvolvimento da educação em diversas etapas, incluindo o ensino superior. Ao estabelecer diretrizes de médio e longo prazo, o PNE visa promover a expansão, a democratização e a qualidade do ensino superior, contemplando aspectos como acesso, permanência, qualidade e relevância social (Carvalho, 2013).

A avaliação é um componente crucial nos documentos norteadores do ensino superior. Instrumentos como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os processos de avaliação institucional buscam mensurar a qualidade dos cursos e instituições, influenciando políticas de regulação e direcionando esforços para áreas que demandam melhorias; a internacionalização do ensino superior é frequentemente incentivada por documentos norteadores. A promoção da mobilidade acadêmica, intercâmbio de estudantes e parcerias com instituições estrangeiras são aspectos contemplados, visando enriquecer a formação dos estudantes e elevar o patamar da pesquisa e da produção de conhecimento (Dos Santos, 2015).

Documentos norteadores muitas vezes destacam a importância da inovação e da pesquisa no ensino superior. Estimulam a criação de políticas que fomentem a produção científica, o desenvolvimento tecnológico e a integração entre academia e setor produtivo, impulsionando avanços científicos e tecnológicos que reverberam na sociedade. A inclusão social e a diversidade são pautas frequentes nos documentos norteadores. A promoção de políticas de permanência estudantil, programas de assistência socioeconômica e a implementação de ações afirmativas visam garantir a equidade de oportunidades, mitigando desigualdades e ampliando o acesso ao ensino superior (Carvalho, 2013).

Considerando a evolução tecnológica, os documentos norteadores abordam a incorporação de modalidades de ensino a distância e o uso de tecnologias educacionais. Estimulam a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas interativas e recursos inovadores, proporcionando flexibilidade e adaptabilidade aos métodos de

ensino (Silva; Castilho, 2021).

Ao estabelecerem diretrizes que permeiam desde a estrutura curricular até as políticas de inclusão, esses documentos orientam as instituições na busca contínua pela excelência acadêmica e pela formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas para os desafios complexos e interdisciplinares que a sociedade contemporânea apresenta.

A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A docência no ensino superior representa uma das atividades mais nobres e desafiadoras no campo educacional. Envolvendo a transmissão de conhecimento a um público diversificado e, muitas vezes, altamente especializado, os educadores nesse contexto desempenham um papel crucial na formação de futuras gerações de profissionais e pesquisadores. A docência no ensino superior transcende a mera transmissão de informações; é uma jornada de transformação, construção do conhecimento e estímulo ao pensamento crítico (Cruz, 2017).

Em sua essência, a docência no ensino superior refere-se à prática educativa exercida por professores em instituições de nível superior, como universidades e faculdades. No entanto, essa definição simplista não abrange a complexidade e profundidade da missão do educador no ambiente acadêmico superior. A docência no ensino superior não é apenas sobre repassar fatos e teorias, mas sim sobre inspirar o pensamento crítico, incitar a curiosidade intelectual e instigar o desejo incessante pelo aprendizado. É um processo interativo no qual o professor se torna um facilitador do conhecimento, guiando os alunos através de debates, análises críticas e projetos que extrapolam as fronteiras da sala de aula (Emmel; Krul, 2017).

No contexto do ensino superior, os docentes enfrentam desafios únicos. Lidar com estudantes com diferentes bagagens culturais, níveis de preparação acadêmica e aspirações profissionais demanda uma abordagem flexível e personalizada. Além disso, a pesquisa e a produção de conhecimento são frequentemente esperadas dos educadores, adicionando uma dimensão adicional à sua carga de trabalho; não se limita à transferência de conhecimento disciplinar; ela abraça a responsabilidade de cultivar habilidades essenciais para a vida, como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação eficaz e trabalho em equipe. Os educadores são agentes de transformação que moldam não apenas o conhecimento acadêmico dos alunos, mas também seu caráter, ética profissional e perspectiva de mundo (Gil, 2015).

A tecnologia também desempenha um papel significativo na docência no ensino superior. Plataformas online, recursos digitais e metodologias inovadoras são incorporados para criar ambientes de aprendizado dinâmicos e acessíveis. Os educadores se tornam facilitadores da aprendizagem em um cenário onde a informação está constantemente evoluindo (Sordi, 2019)..

A docência no ensino superior é uma vocação enriquecedora que vai além do papel tradicional de professor. É uma busca incessante pela excelência acadêmica, pela promoção do pensamento crítico e pela formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. A docência no ensino superior é, em última análise, uma jornada de descoberta, colaboração e inspiração que molda o futuro da educação e, por conseguinte, o futuro da sociedade (Cruz, 2017).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR

No contexto dinâmico do ensino superior, as práticas pedagógicas desempenham um papel crucial na formação acadêmica dos estudantes. Estas práticas representam a ponte entre o conhecimento teórico e a aplicação prática, buscando não apenas transmitir informações, mas também promover o desenvolvimento crítico, criativo e reflexivo dos alunos. Ao adentrar as salas de aula universitárias, observamos uma diversidade de abordagens adotadas pelos docentes, refletindo não apenas a heterogeneidade das disciplinas, mas também as tendências educacionais contemporâneas (Wiebusch; Lima, 2018).

A implementação de metodologias ativas tem se destacado como uma abordagem pedagógica eficaz no ensino superior. Estas metodologias envolvem os estudantes como protagonistas de seu próprio aprendizado, estimulando a participação, o trabalho em equipe e a resolução de problemas. Experiências práticas, estudos de caso e projetos são ferramentas frequentemente utilizadas para promover a aplicação prática dos conhecimentos teóricos (Fortunato, 2020).

A promoção da aprendizagem colaborativa tem sido uma prática cada vez mais valorizada. As salas de aula universitárias transformam-se em espaços de diálogo e troca de experiências, onde os alunos são incentivados a colaborar, compartilhar ideias e construir conhecimento de forma coletiva. Grupos de estudo, discussões em sala e projetos colaborativos são estratégias adotadas para fortalecer essa abordagem (Junges; Behrens, 2015).

O avanço tecnológico influenciou significativamente as práticas pedagógicas no ensino superior. Plataformas online, recursos digitais e ambientes virtuais de aprendizagem são incorporados para enriquecer as

experiências educacionais. Aulas interativas, videoaulas, web conferências e a utilização de simuladores são recursos que aproximam os estudantes do universo digital, promovendo maior flexibilidade e acessibilidade ao conhecimento (Wiebusch; Lima, 2018).

A avaliação no ensino superior vai além das tradicionais provas e trabalhos. A avaliação formativa, aliada ao feedback construtivo, é uma prática que visa não apenas mensurar o desempenho dos estudantes, mas também orientá-los em seu processo de aprendizagem. A utilização de instrumentos variados, como avaliações por pares e autoavaliações, contribui para uma visão mais abrangente do desenvolvimento acadêmico (Fortunato, 2020).

O estímulo à interdisciplinaridade é uma prática que reflete a complexidade dos desafios contemporâneos. Projetos que envolvem a integração de diferentes disciplinas, a colaboração entre cursos e a abordagem de problemas complexos sob diferentes perspectivas são estratégias adotadas para preparar os estudantes para um mundo cada vez mais interconectado (Riedner; Pischetola, 2021).

A promoção da inclusão e a valorização da diversidade são práticas essenciais. Adotar estratégias que considerem as diferentes formas de aprendizado, necessidades específicas dos alunos e a diversidade cultural enriquece o ambiente educacional, tornando-o mais acessível e igualitário; docentes engajados em práticas pedagógicas inovadoras frequentemente estão envolvidos em pesquisa aplicada e atualização constante. A incorporação de resultados de pesquisas recentes, a contextualização de teorias e a conexão do conteúdo com situações do mundo real são práticas que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem (Junges; Behrens, 2015).

Apesar da diversidade e inovação nas práticas pedagógicas, os docentes no ensino superior enfrentam desafios. A conciliação entre pesquisa e ensino, a adaptação a um público cada vez mais diversificado e a gestão do volume de informações são alguns dos desafios que demandam reflexão constante e estratégias pedagógicas flexíveis (Wiebusch; Lima, 2018).

DESAFIOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: O COMPLEXO PAPEL DOS DOCENTES

A formação acadêmica é um processo intrincado, no qual os docentes desempenham um papel central na construção do conhecimento e desenvolvimento intelectual dos estudantes. Entretanto, essa missão nobre não está isenta de desafios significativos, que moldam o cenário educacional e influenciam diretamente a qualidade do ensino. Ao analisar os desafios enfrentados pelos docentes na formação acadêmica, emergem questões que vão desde demandas estruturais até as nuances mais sutis do processo educativo (Rocha, 2019).

Docentes frequentemente enfrentam uma sobrecarga de responsabilidades, com a necessidade de conciliar ensino, pesquisa e atividades administrativas. A demanda por produção científica, orientação de estudantes, planejamento de aulas e participação em comitês acadêmicos pode resultar em uma carga de trabalho intensa, impactando a qualidade do tempo dedicado ao ensino e à interação com os alunos (Castro et al., 2013).

A diversidade de perfis dos estudantes é um desafio que se intensifica com a inclusão de alunos provenientes de diferentes contextos sociais, culturais e educacionais. Adaptar o ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno, considerando diferentes estilos de aprendizagem e experiências prévias, demanda uma abordagem pedagógica flexível e inclusiva (Oliveira, 2016).

A introdução crescente de tecnologias na educação, embora traga inúmeras oportunidades, também implica desafios. A adaptação a novas ferramentas, a gestão de ambientes virtuais de aprendizagem e a manutenção de uma comunicação eficaz em um contexto digital são habilidades que docentes precisam desenvolver para acompanhar as transformações no processo educativo (Rocha, 2019).

A crescente ênfase em avaliações quantificáveis, muitas vezes representadas por rankings e indicadores de desempenho, pode criar uma pressão adicional sobre os docentes. O equilíbrio entre garantir uma educação de qualidade e atender às métricas externas pode gerar tensões, influenciando as prioridades e estratégias adotadas no ambiente acadêmico. Em diversas áreas do conhecimento, as mudanças rápidas e constantes exigem das docentes atualizações constantes. A necessidade de manter-se informado sobre avanços científicos, tecnológicos e metodológicos demanda tempo e esforço adicionais, impactando diretamente a capacidade do docente de oferecer uma formação atualizada e relevante (Castro et al., 2013).

A promoção da inclusão e acessibilidade na sala de aula é um desafio relevante. Atender às demandas de estudantes com necessidades especiais, sejam elas físicas, cognitivas ou emocionais, requer estratégias pedagógicas específicas e a oferta de recursos adequados, muitas vezes em um contexto onde as estruturas físicas e tecnológicas nem sempre estão preparadas. A desmotivação e o risco de burnout entre os docentes são desafios sérios. A falta de reconhecimento, as condições inadequadas de trabalho e

a pressão constante podem comprometer o bem-estar emocional e a qualidade do ensino oferecido, representando uma ameaça ao comprometimento e entusiasmo dos educadores (Júnior, 2018).

Os desafios enfrentados pelos docentes na formação acadêmica refletem a complexidade e dinamismo do ambiente educacional contemporâneo. Superar esses desafios requer uma abordagem integrada, que envolva políticas institucionais, suporte estrutural, valorização do corpo docente e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras. Ao enfrentar esses desafios, os docentes não apenas aprimoram a qualidade do ensino, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais preparada, crítica e capacitada (Florentino; Rodrigues, 2015).

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

A dinâmica do ensino superior é marcada por um constante processo de transformação, onde os docentes desempenham um papel central na formação de profissionais e na produção de conhecimento. Nesse contexto, a implementação de programas de formação e capacitação para docentes se revela uma estratégia fundamental para aprimorar as práticas pedagógicas, promover a inovação e enfrentar os desafios contemporâneos do cenário educacional (Oliveira, 2016).

Os programas de formação e capacitação proporcionam às docentes oportunidades valiosas de desenvolvimento de competências pedagógicas. Oficinas, cursos e atividades práticas não apenas atualizam os educadores sobre novas metodologias de ensino, mas também os capacitam a aplicar abordagens inovadoras em suas disciplinas. Essa atualização constante é vital para criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e alinhados às demandas dos estudantes contemporâneos (Venturelli; Fiorini,2021).

Com a crescente integração de tecnologias no ensino superior, os docentes precisam estar preparados para utilizar eficazmente essas ferramentas. Programas de formação fornecem insights sobre o uso de plataformas digitais, recursos online e ambientes virtuais de aprendizagem. Essa capacitação possibilita a criação de experiências educacionais mais interativas e alinhadas com as expectativas dos alunos imersos na era digital (Neves, 2018).

A diversidade de estudantes no ensino superior exige uma abordagem inclusiva por parte dos docentes. Programas de formação capacitam os educadores a reconhecer e atender às necessidades específicas de diferentes perfis, promovendo ambientes de aprendizagem igualitários e respeitosos. Essa sensibilidade é crucial para garantir que todos os alunos tenham oportunidades iguais de sucesso acadêmico (Dos Santos, 2015).

A interação entre pesquisa e ensino é um pilar fundamental no ambiente acadêmico. Programas de formação incentivam docentes a integrar suas atividades de pesquisa à prática docente, proporcionando uma abordagem mais dinâmica e enriquecedora para os estudantes. Esse elo estreito contribui para uma formação mais atualizada e conectada com as últimas descobertas científicas (Júnior, 2018).

A comunicação eficaz é essencial na transmissão de conhecimento e na construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo. Programas de formação focados no desenvolvimento de habilidades de comunicação capacitam docentes a se expressarem de maneira clara e envolvente, promovendo a compreensão e a participação ativa dos alunos nas aulas. A dinâmica da sala de aula pode apresentar desafios, desde conflitos interpessoais até a gestão do tempo. Programas de formação preparam docentes para lidar com essas situações de maneira eficiente, promovendo um ambiente propício para o aprendizado. O desenvolvimento de estratégias de mediação e gestão de sala de aula contribui para um ambiente acadêmico mais harmonioso (Venturelli; Fiorini,2021).

Os programas de formação incentivam a reflexão contínua sobre práticas pedagógicas. Isso possibilita que os docentes avaliem e ajustem suas abordagens de ensino com base em evidências, feedback dos alunos e novas tendências educacionais. A capacidade de refletir sobre a própria prática é fundamental para aprimorar constantemente a qualidade do ensino (Junges; Behrens,2015).

O impacto de programas de formação e capacitação para docentes no ensino superior vai além do aprimoramento individual; representa uma contribuição significativa para a transformação do próprio cenário acadêmico. Ao investir na capacitação constante dos educadores, as instituições de ensino não apenas elevam a qualidade do ensino, mas também fortalecem a capacidade do corpo docente de enfrentar os desafios contemporâneos e preparar os estudantes para um futuro complexo e dinâmico. A formação continuada, portanto, emerge como um catalisador fundamental na construção de uma docência mais qualificada, inovadora e comprometida com a excelência educacional (Neves, 2018).

3 CONCLUSÃO

No desfecho desta pesquisa sobre a docência no ensino superior, é inegável o

papel crucial que os programas de formação e capacitação desempenham na transformação do panorama acadêmico. O impacto desses programas vai além da atualização de habilidades individuais; eles representam a chave para a construção de uma docência que responde de forma dinâmica aos desafios contemporâneos, promovendo ambientes de aprendizagem mais ricos e significativos.

A capacitação contínua dos docentes não apenas reflete o comprometimento das instituições com a excelência educacional, mas também responde à natureza dinâmica e em constante evolução do conhecimento e das práticas pedagógicas. Os programas de formação abrem portas para a inovação, encorajando os educadores a explorar novas metodologias, integrar tecnologias emergentes e repensar suas abordagens diante da diversidade de perfis estudantis.

Ao considerar o desenvolvimento de competências pedagógicas, a promoção da inclusão e diversidade, a integração entre pesquisa e ensino, e a reflexão sobre práticas pedagógicas, fica evidente que a formação dos docentes não é apenas um meio de aprimoramento, mas um catalisador para uma docência mais humana, eficiente e alinhada com as demandas da sociedade.

A pesquisa evidencia que a docência no ensino superior não é uma atividade estática; é um processo em constante evolução. Ao investir na formação dos educadores, estamos não apenas moldando profissionais mais capacitados, mas construindo as bases para uma educação superior que transcende as expectativas, preparando os estudantes não apenas para o presente, mas para um futuro desafiador e repleto de possibilidades. A transformação da docência no ensino superior é, portanto, não apenas um ideal a ser alcançado, mas uma jornada contínua e essencial para o avanço da educação e da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

AGAPITO, Ana Paula Ferreira. Ensino superior no Brasil: expansão e mercantilização na contemporaneidade. Temporalis, v. 16, n. 32, p. 123-140, 2017.

CARVALHO, Cristina Helena. A mercantilização da educação superior brasileira e as estratégias de mercado das instituições lucrativas. Revista Brasileira de educação, v. 18, n. 54, 2013

CASTRO, Maria Helena Guimarães de; SOUZA, Eliane Cristina de; SILVA, Maria da Penha da; SOUSA, Ana Maria de. Desafios na formação médica: a contribuição da avaliação. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 1, p. 177-186, 2013.

CRUZ, Giseli Barreto da. Didática e docência no ensino superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 98, p. 672-689, 2017.

DAFLON, Verônica Toste. Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico. Cadernos de Pesquisa, v. 43, n. 148, p. 302-327, 2013.

DOS SANTOS, Tatiana. Política nacional para a inclusão no ensino superior:

uma revisão da legislação. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 16, n. 3, p. 194-200, 2015.

EMMEL, Rúbia; KRUL, Alexandre José. A docência no Ensino Superior:

reflexões e perspectivas. Revista Brasileira de Ensino Superior, v. 3, n. 1, p. 42-55, 2017.

FLORENTINO, José Augusto; RODRIGUES, Léo Peixoto. Disciplinaridade, interdisciplinaridade e complexidade na educação: desafios à formação docente. Educação Por Escrito, v. 6, n. 1, p. 54-67, 2015.

FORTUNATO, Ivan. Práticas pedagógicas no ensino superior: relato de experiências com a disciplina Didática em licenciaturas. Revista Internacional de Educação Superior, v. 6, n. 1, p. 45, 2020.

Gil, Antônio Carlos. "Didática do ensino superior." Atlas, 2015.

GOMES, Válter; TAYLOR, Maria; SARAIVA, Ernani Viana. O ensino superior no Brasil-breve histórico e caracterização. Ciência & Trópico, v. 42, n. 1, 2018.

JUNGES, Kelen dos Santos; BEHRENS, Marilda Aparecida. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. Perspectiva, v. 33, n. 1, p. 285-284, 2015.

JÚNIOR, Claudemir Públio. Formação docente frente às novas tecnologias: desafios e possibilidades. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS, v. 24, n. 47, 2018.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. A institucionalização da pesquisa sobre ensino superior no Brasil. Revista Brasileira de Sociologia, v. 6, n. 12, p. 19-41, 2018.

OLIVEIRA, Lucas Nascimento de. Desafios da formação acadêmica de professores de educação física para a área da saúde. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

RIEDNER, Daiani Damm Tonetto; PISCHETOLA, Magda. A inovação das práticas pedagógicas com uso de tecnologias digitais no ensino superior: um estudo no âmbito da formação inicial de professores. ETD Educação Temática Digital, v. 23, n. 1, p. 64-81,

2021.

ROCHA, Ana Paula de Menezes. Desafios da formação acadêmica do docente do ensino jurídico. Publica Direito, v. 3, n. 1, p. 20-41, 2019.

SAMPAIO, Helena. Diversidade e diferenciação no ensino superior no Brasil: conceitos para discussão. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 29, p. 43-55, 2014.

SILVA, Claudio Nei Nascimento; CASTILHO, Mara Lucia. O planejamento dos Institutos Federais (IF): valores institucionais e documentos norteadores. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 20, p. e10002-e10002, 2021.

SORDI, Mara Regina Lemes De. Docência no ensino superior: interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. Educar em Revista, v. 35, p. 135-154, 2019.

TACHIBANA, Thiago Yudi; FILHO, Naercio; KOMATSU, Bruno Kawaoka. Ensino superior no Brasil. INSPER Policy Paper, v. 14, 2015.

VENTURELLI, José; FIORINI, Vânia ML. Programas educacionais inovadores em escolas médicas: capacitação docente. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 25, p. 07-21, 2021.

WIEBUSCH, Andressa; LIMA, Valderez Marina. Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior: possibilidades para promover o engajamento acadêmico. Educação por escrito, v. 9, n. 2, p. 154-169, 2018.